



Universidade de Brasília

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

CLEYTON BARBOSA AGUIAR

Tecnologias da informação e comunicação na Educação:

Contribuições e adaptações no currículo e na prática docente

BRASÍLIA/2019



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UNB
Faculdade de Educação – FE

CLEYTON BARBOSA AGUIAR

**Tecnologias da informação e comunicação na Educação:
Contribuições e adaptações no currículo e na prática docente.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação como exigência final para obtenção do título de Pedagogo.

Orientadora: Dra. Liliane Campos Machado

BRASÍLIA/2020

CLEYTON BARBOSA AGUIAR

**Tecnologias da informação e comunicação na Educação:
Contribuições e adaptações no currículo e na prática docente.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do grau de Pedagogo. Apresentação ocorrida em ___/___/2020.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Profa. Dra. Liliane Campos Machado (Orientadora)

Anderson Peixoto (Examinador)

Mayrla Sena (Examinador)

BRASÍLIA/2020

DEDICATÓRIA

Obrigado, Maria da Conceição Barbosa dos Santos! A senhora foi a melhor mãe que um homem como eu poderia sonhar em ter.

Obrigado, Gleisson Barbosa Aguiar! Você, como um irmão, é o maior exemplo de superação que eu poderia sonhar em ter.

Obrigado, Vivaldir Venâncio de Bastos! Por ser este padrasto responsável que és!

Dedico também ao meu grande e melhor amigo da graduação, Júlio César França dos Santos! Um homem incrível e que me ajudou a conquistar mais esta vitória!

Agradeço também à equipe da SAA com a qual trabalhei (Gerson, Magno, Jeyson, Gabriel e Luender), vocês me mostraram que há novos caminhos profissionais.

E por fim, dedico à equipe da Escola Classe 304 Norte do Plano Piloto, em especial, aos que trabalharam comigo durante o PIBID

AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico este trabalho à minha família (mãe, irmão e padrasto), pois foram o principal pilar que me sustentou para que eu conseguisse chegar até aqui, na conclusão do curso de pedagogia. Cada um de vocês tem o devido grau de destaque nesta etapa de minha vida e, sem vocês, eu jamais alcançaria este objetivo. Esta não é uma conquista singular, mas sim plural, pois ela é nossa! Obrigado, Maria da Conceição Barbosa dos Santos; Obrigado, Gleisson Barbosa Aguiar; Obrigado, Vivaldir Venancio de Bastos. Obrigado, minha amada e querida família!

Dedico também este trabalho aos meus amigos próximos presentes e aos que conheci durante minha caminhada acadêmica, em especial ao meu amigo Júlio César França dos Santos, amigo este que sempre esteve junto comigo, desde o primeiro semestre e até mesmo na área profissional, como Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Secretaria de Administração Acadêmica (SAA). “Tamo junto, Julião!” Obrigado por tudo, meu grande amigo.

Aos amigos que fiz durante meu estágio na SAA e que me mostraram que é perfeitamente possível trabalhar e ser feliz, me mostrando também, novos horizontes e caminhos a serem seguidos na minha vida profissional. Agradeço aqui, em especial, ao Jeyson Canuto, Gerson André Silva, Magno Júnior (Eterno Contínuo), Gabriel e Luender Martins (Luandert).

Não poderia deixar de dedicar este trabalho ao PIBID e a equipe da Escola Classe 304 Norte do Plano Piloto - DF. Ao PIBID por ter me ofertado a experiência e vivência em sala de aula, algo que por conta do meu gênero masculino, dificilmente teria esta oportunidade na rede de ensino privada.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve o objetivo de entender como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) adaptam e readaptam o currículo e a prática docente dos educadores de uma escola da rede pública de ensino, de maneira mais específica, a Escola Classe 304-Norte do Plano Piloto. Para isto, foi necessário investigar questões como: legislação do Distrito Federal (DF) e da União envolvendo as TICs, a oferta destes recursos na educação, a atual figura do discente, a formação inicial e continuada do docente e formações continuadas ofertadas por diferentes meios para a utilização consciente das TICs em sala de aula. Todas estas informações complementam o objetivo geral da pesquisa, que é compreender como estes novos meios de acesso e difusão de informação impactam na prática docente dos educadores do DF. Para isto, foram entrevistados quatro professores e dois educadores da equipe gestora da Escola Classe 304 Norte do Plano Piloto – DF, com o objetivo de compreender como tem-se dado o advento de tais meios no dia a dia escolar e como a escola interpreta e reinterpreta as maneiras de educar e do brincar ao utilizar tais tecnologias. A partir das entrevistas realizadas, ficaram nítidas as hipóteses que já haviam sido levantadas no referencial teórico, mas não só isto, é perceptível também que a escola tem estado atenta para esta questão das TICs nos seus mais variados eixos, de maneira crítica (sobre a utilização e formação) e ativa (iniciativas). O resultado obtido por meio da análise de relatos confirma tais problemáticas, percebendo a necessidade de um maior engajamento, porém, não unicamente da escola, mas da oferta do Estado em recursos/formação e de um trabalho coletivo da equipe gestora na significância da formação continuada em tal eixo formativo.

Palavras-Chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Formação, Equipe Gestora, Tecnologias, Educação.

IMAGENS

IMAGEM I – Foto de computadores presentes na sala dos professores para uso pedagógico.....	34
IMAGEM II - Smart TV presente em cada uma das salas de aulas – EC 304 N - PP.....	35
IMAGEM III - Smart TV presente na sala dos professores – EC 304 N - PP.....	35
IMAGEM IV - Professora utilizando seu computador pessoal para entreter o aluno com imagens de um jogo que ele gosta – EC 304 N - PP.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CAPÍTULO I.....	14
2.1. Qual a importância e as dificuldades da formação inicial e continuada na prática pedagógica moderna envolvendo as TICs na rede pública?.....	14
2.2. As TICs, a formação de professores e a capacitação da rede de ensino pública do Distrito Federal.	16
2.3. Como a legislação e o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF (2018) abordam a inclusão das TICs no meio educacional.	18
3. CAPÍTULO II	22
3.1. As TICs e suas diferentes maneiras de abordagem	22
3.2. A relação das tecnologias da informação e comunicação com o mercado de trabalho: como isto implica na vida social e profissional dos discentes.....	24
3.3. Contribuições para a prática docente relacionadas as TICs	26
4. METODOLOGIA	30
4.1. Fundamentação Teórica da Metodologia	30
4.2. Contexto da Pesquisa.....	31
4.3. Participantes	32
4.4. Instrumentos para a coleta dos dados	32
4.5. Procedimentos para a coleta dos dados	32
4.6. Procedimentos de análise dos dados.....	33
5. ANÁLISE DOS DADOS	34
5.1. Recursos tecnológicos	34
5.2. Discentes.....	37
5.3. Formar utilizando e para uso das TICs.....	38
5.4. Formação inicial e formação continuada.....	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46
A. Instrumento aplicado para os professores.....	46
B. Instrumento aplicado para a gestão	47
C. Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	48

PARTE I

MEMORIAL

Minha vida educacional sempre teve forte influência das TICs e das novas maneiras de brincar que ela ofertava para uma criança que convivia em uma região periférica, pois como não podia sair para brincar em certos momentos, os jogos digitais se tornaram o meu principal meio de lazer e, até hoje, continuam sendo.

Na escola, sempre fui um aluno que gostava de deixar minhas atividades para o último momento, assim, fazendo o que realmente me interessava que era jogar jogos digitais em meu videogame e, posteriormente, no computador. Quando chegava o momento final para entrega das atividades, sempre busquei a maneira mais prática e rápida de fazer minhas obrigações para poder voltar ao meu grande prazer que sempre foram as tecnologias e os jogos eletrônicos.

Estudar na Universidade de Brasília (UNB) foi algo que nunca achei que estivesse ao meu alcance, já que sempre estudei na rede pública de ensino e, constantemente ouvia dizer das próprias figuras referenciais (meus professores) de que a UNB era apenas para os mais dedicados ou inteligentes. Nunca me vi parte da universidade, até que concluí o ensino médio e minha mãe me obrigou a prestar o vestibular para a presente instituição. O valor do vestibular era de 160 reais (se me lembro bem), eu rememoro que queria este valor para comprar uma jaqueta de couro sintética, pois achava que jamais iria passar no vestibular e que seria uma grande perda de dinheiro (Acredite, na minha realidade antes de entrar na UNB, 160 reais era muito dinheiro) e tempo, mas minha mãe trabalhou exaustivamente fazendo cabelo de suas clientes para que eu pudesse prestar o vestibular. Ela sempre acreditou em mim e, para minha surpresa, ela estava certa, eu tinha a capacidade de entrar na universidade e mais, fui o segundo filho da família (no sentido amplo de família) a entrar em uma instituição de ensino superior pública. Minha mãe foi de vital importância durante todo o meu processo de ensino e aprendizagem. Ela acredita no meu potencial e me motivou a não desistir em meus momentos mais difíceis.

Ao meu irmão, Gleisson Barbosa Aguiar, gostaria de dizer que sempre foi minha maior inspiração em momentos difíceis dentro e fora da UNB, por conta da sua personalidade de nunca demonstrar que estava apreensivo ou com medo de uma determinada situação, mesmo que esta, fosse de um fardo insuportável. A gente julga isto como uma personalidade de quem não “esquenta a cabeça” com nada, mas eu não o vejo assim, eu o vejo como alguém forte, como um exemplo. Ele sempre teve qualidades que eu prezo e me inspiro. Meu irmão

nunca me fez julgamentos, mesmo quando eu fiquei ao longo de 6 meses em casa após terminar o ensino médio sem a menor noção de qual rumo minha vida tomaria depois daquela fase. Ele nunca jogou na minha cara que eu precisava de um trabalho, faculdade ou algo do tipo. Muito pelo contrário, me apoiou e sempre me disse que uma hora eu conseguiria entrar na faculdade. Portanto, os aprendizados que obtive com meu irmão foram de suma importância para a conclusão deste curso.

Ressalto também a importância de amigos que compartilhavam do mesmo gosto em comum pelas TICs e o entretenimento que estas ofertam, amigos que conheci dentro da Universidade, como exemplo disto, meu grande amigo Júlio Cesar. Nos conhecemos por conta de uma blusa de um jogo chamado “*World of Warcraft*” e ali, no primeiro semestre, ficamos amigos. Amizade esta que durou até o término da graduação e que sem dúvidas levarei para a vida. “Tamo junto, Julião!”

A minha trajetória dentro da universidade, para a minha surpresa, fora bem tranquila, sempre com notas acima da média, algo que eu jamais esperei obter, tendo em vista a minha escolarização que, diga-se de passagem, foi razoavelmente precária. Neste tempo, tive a oportunidade de aprender mais sobre a própria instituição Fundação Universidade de Brasília (FUB), pois estagiei por 2 anos na SAA – Reitoria - UNB, que foi relevante para minha vida profissional, onde conheci pessoas que estavam completamente fora do meu círculo social e que me mostraram que a educação pode sim ser transformadora quando alinhada com a devida disciplina.

Também tive a oportunidade de estagiar em escolas do DF através de programas dentro da própria instituição como o PIBID, algo que, vale uma ressalva importantíssima a se fazer, pois foi através deste programa que consegui ter a oportunidade de conhecer um pouco mais o dia a dia no meio escolar. Infelizmente, ainda há um preconceito de gênero (masculino) enorme nas escolas de ensino básico da rede privada e, neste programa, conheci a Escola Classe 304 Norte do Plano Piloto, instituição que me ensinou muito e sempre me recebeu de braços abertos.

Gostaria de agradecer a oportunidade em desenvolver um projeto com a professora Liliane Campos Machado, financiado pela FAP. Assim, conheci diversas realidades de educação da mesma rede de ensino pública, mas em diferentes contextos sociais das diferentes cidades que constituem o Distrito Federal.

Portanto, como se pode ver, minha vida possui forte presença das TICs, mesmo com a condição social da minha família. Acredito que haja a democratização aos meios de acesso à tecnologia em contextos sociais diversificados, portanto, a educação deve considerar as possibilidades e facilidades que estes recursos podem trazer para o currículo e para a prática docente.

PARTE I

1. INTRODUÇÃO

A temática desta pesquisa consiste principalmente em compreender como os professores da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF) lidam com as TICs em sala de aula e como o currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) possibilita a inserção das TICs no contexto escolar, explorando novas didáticas através destes recursos nos contextos escolares.

O presente estudo tem sua devida relevância por buscar discutir uma temática que ainda pode ser considerada um tanto limitadora nos contextos socioculturais que permeiam as diferentes Regiões Administrativas que constituem o DF, que é a inserção das TICs no contexto escolar, isto ocorre por conta da formação inicial exigida, da capacitação educacional que demanda do Estado para a formação continuada de professores já presentes na rede pública de ensino do DF e a demanda por ambientes possíveis de mediação de tais práticas modernas educativas.

Tendo isto em mente, a pesquisa tem como principal tema norteador investigar se há formação e utilização consciente para e das TICs nos contextos educacionais por professores de uma escola do Plano Piloto – DF. Portanto, tópicos como: investigar a formação prévia dos professores para a utilização das TICs; analisar como se dá o uso das TICs em sala de aula por tais professores; investigar se a SEEDF oferta cursos de formação continuada para a utilização de maneira didática das TICs; se há ambientes adequados que viabilizem tais práticas; e por fim, buscar maneiras de estimular e criar interesse dos alunos através das novas maneiras do brincar envolvendo as TICs.

A metodologia para a construção e compreensão dos dados foi de caráter qualitativo, envolvendo a presença de análise de relatos construídos a partir da exposição da vivência do dia a dia escolar dos docentes envolvendo as TICs. Com esses objetivos, questões norteadoras foram geradas para estruturar as entrevistas realizadas com os professores e com a equipe gestora da Escola Classe 304 Norte -Plano Piloto e, posteriormente, analisados.

O primeiro capítulo aborda questões como: Formação inicial e continuada, figura do discente atual, legislação e currículo, já que estes eixos constituem um emaranhado de informações que sustentam a temática. Já no segundo capítulo são abordadas as seguintes

questões: Como utilizar as TICs didaticamente, as possibilidades que decorrem disto, os desafios e possibilidades levantados para o educador, porém, tentando demonstrar didáticas e a significância de tais temas para a vida estudantil.

O terceiro e quarto capítulo, são da parte técnica da pesquisa, sendo que o terceiro capítulo aborda a metodologia utilizada, grupos participantes, local e instrumentos utilizados para a construção dos dados. Por último, o quarto capítulo aborda a análise dos resultados dos entrevistados, contemplando os seguintes eixos: discentes, formar utilizando e para o uso das TICs e formação inicial e continuada.

2. CAPÍTULO I

2.1. Qual a importância e as dificuldades da formação inicial e continuada na prática pedagógica moderna envolvendo as TICS na rede pública?

O primeiro capítulo se inicia com uma pergunta no título que, apesar de ser bastante direta e, aparentemente simples, é um dos dilemas mais desafiadores que a educação básica moderna que visa a utilização das TICs precisa desvelar. Esta pergunta se torna complexa por englobar diferentes eixos, diferentes currículos e diferentes maneiras de educar que convergem para um mesmo caminho: a modernização da educação básica da rede pública de ensino.

É possível perceber que esta já tem sido uma preocupação do Governo Federal através da criação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), como abordado na dissertação de GREGIO (2005). Nesta também é demonstrado que tiveram avanços consideráveis no tocante à capacitação de professores, ultrapassando a meta estabelecida, porém, conseguiram atingir apenas metade do que estava previsto para a implementação de recursos tecnológicos que auxiliassem esta nova metodologia educacional.

Segundo a própria autora (ibid, 2005), havia uma defasagem grande quando se tratava da implementação de laboratórios de informática, algo que será aprofundado na escola visitada durante a coleta de dados, pois um dos principais aspectos que dificultam uma utilização consciente das TICS na prática docente é o fato de todo profissional (independente da área que atue) necessita de perspectivas futuras para a utilização de seus saberes aprendidos em cursos preparatórios e, o educador, não é uma figura diferente. Portanto, é

extremamente necessário aliar a formação com os recursos ofertados pelo Estado, um não pode existir sem a presença do outro.

A importância de tal mudança estrutural nas escolas e na formação de professores não se dá somente por conta de recursos tecnológicos que impactam a vida dos educadores e educandos, mas também facilitaria a organização do trabalho docente, ajudando-o a criar um elo com os educandos, a geração “homo zappiens”, esta que já nasceu com o mouse e teclado em mãos e, com o forte advento das TICs em suas vidas, como aponta VEEN e VRAKING (2009). A escola aparentemente não está preparada para receber tais alunos, não por motivos de má vontade ou da falta de conhecimento da existência destes discentes, mas, como os próprios autores (ibid, 2009) apontam:

Algumas pessoas talvez façam uma lista de argumentos que demonstram que as mudanças na educação são de difícil implementação em uma escola comum, sobretudo no que diz respeito aos cinco pontos já indicados. A legislação, as restrições no orçamento, as condições físicas do prédio em que se trabalha e os fatores humanos são grandes obstáculos, difíceis de suplantar. (VEEN, VRAKING, 2009, p. 15)

Por mais que o presente texto aborde a realidade da Holanda, um país dito desenvolvido, questões como condições físicas, legislações e “fatores humanos” ainda são considerados empecilhos para que tal ideia educacional e seus avanços possam ser almejados. No Brasil não é diferente, portanto, discutiremos aspectos que englobem estes três grandes eixos na unidade administrativa do Distrito Federal: formação, recursos e abordagem legal.

Estes eixos que se entrelaçam e constroem um emaranhado em que a escola está envolta e circunscrita, acabam criando uma relação muito mais complexa sobre a adaptação de currículos educacionais e a vontade da equipe pedagógica, pois envolvem custos, formação e finalidades educacionais. Algo que por si só, caso as TICs sejam utilizadas de uma maneira revolucionária educativa, digo, não apenas como suporte ou recurso, mas como objeto de estudo e aprendizado, será necessária uma verdadeira revolução em todo o sistema educacional, sendo assim, se mostrando custoso demais para qualquer governo. Porém, cabe aos professores, atuantes (ou não), que estão preocupados com uma formação educacional globalizante e emancipadora, se atentar para esta discussão que não é nada recente em ambientes educacionais.

As TICs transpassam barreiras culturais, sociais e econômicas com seu aspecto globalizante, sejam em jogos capitalizados, redes sociais ou aplicativos. Mostrando assim

toda a estrutura potencializadora que há para o ambiente educacional e o choque de cultura que advêm destes processos que há nestes meios. Abrindo um leque de infinitudes que poderá ser discutido e analisado com os docentes de modo que, gere um interesse nesse aluno e que também possa despertá-lo novas realidades que rompe as barreiras presentes nos livros didáticos.

2.2. As TICs, a formação de professores e a capacitação da rede de ensino pública do Distrito Federal.

As TICs apesar de estarem amplamente difundidas na vida das pessoas desta geração, ainda possuem o seu uso não tão refinado e intencional. Por serem objetos que estão conectados à uma rede infinda de informações, quem detêm a habilidade e competência de direcionar qual conteúdo buscar possuirá não somente conhecimento, mas tempo. Não sendo nenhum segredo para ninguém, a internet está repleta de informações que não condiz com a verdade e, às vezes, nem com a realidade, sendo assim um ambiente tanto rico de informações preciosas, quanto de informações altamente descartáveis.

É neste momento que entra a figura do profissional da educação bem capacitado para a utilização de tais recursos, o professor atual não pode ter mais a consciência de que o aluno só está aprendendo saberes ditos sistematizados dentro da escola. O discente mudou, a sociedade mudou e as culturas também vem se transformando com o aspecto globalizante que há nas TICs, como aponta VEEN e VRAKKING (2009). Porém apesar da escola ter se modernizado com o tempo, a mesma não se atentou de forma crítica para estes aspectos e, quem faz a escola não são só somente leis e estruturas, mas também três grandes eixos: Gestão, docentes e discentes, como é apontado no artigo de Filho, Gonçalves, Vidal e Paulilo (2004), que aborda as culturas escolares e como estas reinterpretem o currículo. Os discentes visivelmente já se atentaram para este aspecto, cabe então, a gestão e docentes se adaptarem o quanto antes para esta realidade.

Como a figura do professor pode se modernizar? Como sua formação inicial e continuada o ajuda a compreender tais aspectos? Como desenvolver uma formação continuada voltada para os que já estão atuando desde muito antes deste “boom” cultural? Algumas destas perguntas apesar de soarem simplistas e de fácil resolução, ainda não foram respondidas de forma esclarecedora para a comunidade escolar, já outras possuem uma

complexidade de gestão educacional que necessitam de um enfoque bastante preciso para tal aspecto.

A primeira indagação pode parecer simples, basta o professor ir buscar um curso de formação em tal área e pronto! Problema resolvido! Não, não... o professor não pode ser unicamente responsabilizado por sua formação voltada para as TICs ou pela falta dela. Pois, como Gregio (2005) traz, é necessário que haja um debate com os educadores para uma idealização de como o advento de tais recursos podem ajudar a construir uma práxis inovadora. Não basta apenas dizer o quão fundamental é a adoção de tal metodologia, mas ouvir os educadores e construir junto com eles o porquê de tal recurso se tornar fundamental.

Isto por si só, aparenta ser um trabalho de gestão e, de fato, é. No momento em que este trabalho foi redigido, há cursos ofertados pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE-DF) no DF e alguns deles são voltados para as TICs. Notando que sim, há cursos gratuitos no âmbito educacional ofertadas pelo Estado. Então, o viés não passa a ser só a oferta, mas a demanda, como MORAN (2017) também pontua, a primeira etapa que deverá ser dada é: engajamento destes dois corpos conjuntos (gestão e professores) no percurso de tal caminho.

O engajamento destes dois corpos em função deste objetivo em comum é o que se torna o foco deste diálogo, se pautando na formação e especialização desse corpo docente, que, possivelmente não esteja familiarizado com os adventos destas tecnologias. Porém, cabe pensar também em outros aspectos que influenciam as percepções e interesses desses docentes que estão em sala de aula há muito tempo, pois como pode se notar, a sede da EAPE fica no Plano Piloto – DF. Esta distância dá a entender que isto pode ser um fator de impossibilidade para alguns docentes e até gerador de desinteresse por parte destes profissionais que se sentem pouco estimulados a buscarem este aperfeiçoamento tão longe e que se faz tão necessário no atual cenário educacional brasileiro e global.

Portanto, fica nítido que partir da formação continuada para atender tais demandas se torna mais fundamental do que tentar universalizar os mais diversificados modelos de currículos de formações educacionais de nível superior para atender estas demandas de base. Porém, cabe o engajamento da gestão e dos docentes de percorrer esse trajeto de descobrimento da viabilidade e necessidade dessas novas metodologias pedagógicas no modelo educacional atual. Esse aspecto da dificuldade de mobilidade para tais

aperfeiçoamentos acaba podendo e se tornando desinteressante e pouco estimulante na procura por tais aprendizados. Outra característica que fica explicitado nos estudos de Alvrado-Prada, Freitas e Freitas (2010) sobre formação continuada é ao afirmar que:

... é necessário conhecer como os professores aprendem, se formam e desenvolvem sua ação docente, uma vez que, segundo Eckert-Hoff (2002), os profissionais da educação ainda privilegiam a maneira como foram ensinados, produzindo seres incapazes de pensar por si mesmos, de analisar algo de maneira crítica e com ideias criativas, de modo a construir e reconstruir seus conhecimentos. Faz-se necessário deixar de encarar o conhecimento como algo estático e fragmentado para reconhecê-lo como um processo dinâmico, em permanente (re)construção. (ALVARADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010, p.373)

Assim, é notável que não basta ofertar meios de acesso a tais aperfeiçoamentos, mas compreender como aquele docente se relaciona com as TICs, como ele vê a necessidade destes recursos, qual é o seu modelo metodológico que acredita ser o melhor para ensinar e, mostrando que, apesar de haver uma crescente demanda por estes aprendizados, é necessário que o agente precursor do ato de ensinar se manifeste em prol destes novos saberes e passe-o a tentar adaptá-lo em sua didática.

2.3. Como a legislação e o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF (2018) abordam a inclusão das TICs no meio educacional.

Para começar a tratar sobre os aspectos que envolvem a utilização intencional e democratizada das TICs, é necessário entender como se dá a abordagem legal que há, pois, o foco e objeto de estudo desta obra é totalmente voltada para a rede pública de ensino do Distrito Federal, que por sua vez, é altamente dependente de legislações que viabilizam a aquisição, formação e espaços especializados para que esta metodologia e inovação pedagógica possam acontecer.

O primeiro aspecto legal que pode ser abordado para justificar a necessidade é o dever da República Federativa do Brasil, constituída pela União, Estados, Municípios e o Distrito Federal, para com a democratização do acesso à tecnologia, ainda mais quando se trata do ambiente educacional, pode ser encontrado no Art. 23, inciso V da Constituição Federal de 1988, que alega: **V** - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência (BRASIL).; Ainda contando com a Emenda constitucional nº 85, de 2015, que diz: **V** - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação (BRASIL);.

Estes dois tópicos por si só, já mostram a relevância política que há na necessidade de modernização da sociedade para estes campos de saberes. Não só mostrando a relevância, como o direito que está previsto em lei constitucional que, apesar de estar escrita de uma maneira ampla e não exemplificar o que é considerado “proporcionar” ou muito menos como se compreende este “meio de acesso”, ainda abre brechas legais para a modernização e democratização dos meios de acesso à tecnologia que, por sua vez, engloba as TICs.

Outro aspecto legal presente no Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela lei^o 13.005/2014, mais precisamente dentro da meta 7, na estratégia 7.15, visa universalizar o acesso à internet banda larga de alta velocidade e a relação de computador-aluno na rede pública de educação básica em até 5 anos após a vigência do PNE. É algo interessante de se ter ao menos isto como estratégia, mesmo quando poderia ter sido uma meta por conta da ambição que há dentro da mesma... outro aspecto relevante está no Art. 214, mais precisamente o inciso V, que está em plena consonância, não só com as metas do PNE, mas com esta estratégia da meta 7, ao abordar a promoção humanística, científica e tecnológica do País.

A estratégia venceu em junho de 2019, possivelmente e com a obviedade de quem está inserido no meio educacional público não foi concluída, mas apresentou grandes avanços, como é possível observar no site do “Observatório do PNE”. O alcance desta estratégia seria o sonho de qualquer profissional de educação que está preocupado com o advento das TICs, porém é, no mínimo, ambiciosa para um país como o Brasil em que a desigualdade social que há no Estado Brasileiro é enorme. Digo isto, pois a desigualdade social brasileira não está só relacionada com poder aquisitivo de cunho individual e subjetivo de cada cidadão brasileiro, mas ela está relacionada até mesmo entre os próprios Estados e Municípios.

O Distrito Federal é, por muitos educadores, considerado como uma ilha quando se trata da educação brasileira, pois possuímos mais recursos educacionais, os professores da rede pública são mais valorizados financeiramente e a modernização chega mais rápida. Os benefícios desta meta/estratégia seriam sem dúvida nenhuma de precedentes históricos para o avanço e modernização do sistema educacional brasileiro, mesmo com todos os custos em recursos, já que a estratégia não trata a questão da capacitação profissional. Isto nos leva a pensar como esta estratégia também estaria diretamente relacionada com o Art. 23 e 214 da Constituição Federal de 1988, já aqui citados.

Há também o projeto de lei nº 9165/17 a “Política de Inovação Educação Conectada” pautados principalmente nestes dois enfoques aqui levantados, que seria a junção perfeita destes dois aspectos legais, porém, mais detalhado e efetivo, pois além de lidar com aquisição de recursos tecnológicos, tem como um dos focos a promoção de acesso à inovação e tecnologia em áreas de vulnerabilidade social e com baixo desempenho nos indicadores educacionais, contando com incentivo a capacitação/formação continuada dos docentes e gestores, e a obtenção de internet de qualidade para as escolas públicas. O projeto de lei não só aponta melhorias e eixos que devem ser “atacados” para uma qualidade educacional envolvendo as TICs, mas apresenta dados extraídos de outras fontes que demonstram a péssima qualidade de acesso à internet das escolas públicas brasileiras.

É interessante observar que Constituição Federal e o PNE se atentam para a democratização destes espaços de tecnologia que seriam de grande importância para diversas escolas brasileiras, em especial, as do Distrito Federal situadas nas Regiões Administrativas, já que nas Regiões Administrativas tende a haver uma carência maior de recursos tecnológicos.

Após este recorte que envolveu o Estado brasileiro e suas legislações em âmbito nacional, voltamos um pouco para o Distrito Federal e suas legislações, metas e ações para a democratização destes meios tecnológicos de informação. O ex-secretário de educação do DF, Rafael Parente, estava com ideias interessantes para esta temática, através da de uma das bandeiras do “Educa DF”, o “iNov@”.

Infelizmente, o “iNov@” por se tratar de um projeto novo ainda há muito pouco conteúdo e informações assertivas disponíveis sobre esta temática, porém, se for como as notícias que estão sendo veiculadas pelos portais de notícias da SEEDF e outros, há uma capacidade de avanço neste campo muito grande, algo que, educadores futuros que estiverem interesse nesta temática deverão se atentar.

Dados extraídos da matéria escrita por Ferraz (2019), na própria SEEDF, afirmam que:

A quinta bandeira vai ampliar o uso de novas tecnologias no processo de instrução e aprendizagem. Em andamento nessa etapa do plano estão os projetos de robótica nas escolas, criação de espaços de inovação e tecnologia e o uso de internet de alta velocidade e equipamentos multimídia nas salas de aula. O Inov@ prevê computadores para todos os professores, sendo um computador por estudante do ensino médio. O aluno receberá o computador caso conclua o curso. O currículo ficará disponível em plataformas digitais. (FERRAZ, 2019)

Um ponto interessante é o caráter subjetivo desta formação educacional, já que será um computador por estudante, além da possibilidade de o estudante receber o computador o que já mostra um caráter democratizante do projeto alinhado com acessibilidade para estudantes de baixa renda. Isso conversa diretamente com o Art. 23, inciso V e Art. 214, inciso V, relacionado com o PNE, além de, que o currículo estará disponível ao aluno quando bem entender para estudos posteriores, algo inovador para educação pública. Porém, com a exoneração do ex-secretário de educação do DF, não há uma certeza ou um possível engajamento do novo secretário para com esta bandeira do “Educa DF”.

Tendo visto todo este panorama legal que está imerso nesta temática, há de se compreender que, apesar de haver uma devida importância para as TICs, a forma como ela é expressa em lei é muito vaga e pouco específica deixando a se pensar que, de maneira muito chula: “Temos a necessidade, a obrigação, ansiamos pela modernização, mas o como? Não sabemos” ... Falta algo mais explicitado, algo mais aprofundado...

No tocante ao currículo do DF, é um tanto quanto complexo de se abordar, pois esta percepção das TICs dentro do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2018), aparece de maneira bastante rica dentro do currículo atual educacional da SEEDF. Isso é algo que surpreende muito e de modo positivo por estar das mais variadas formas, seja como apoio/recurso ou como instrumento instigador de novas práticas docentes.

Aspectos como o poder da tecnologia em campos de atuação como no ensino da língua estrangeira (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.53), seu aspecto curricular no entendimento da globalização para crianças do 5º ano (DISTRITO FEDERAL, 2018. p.326) ou até mesmo, a compreensão as novas tecnologias nos processos de criação artística (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.124), tornam nítidos a relevância que o atual currículo da SEEDF dá para estes instrumentos.

Percebe-se que o Distrito Federal possui um currículo condizente com novas metodologias educacionais e, o mais surpreendente, compreendendo as necessidades, avanços que estas tecnologias ofertam no dia a dia escolar e as suas potencialidades. Isto por si só, já demonstra um avanço educacional muito grande, pois, apesar do Estado não ofertar ainda instrumentos e recursos necessários para que estes avanços ocorram de maneira condizente,

demonstra que há uma preocupação e atenção para tais aspectos educacionais que marcam as TICs na educação brasileira.

Outro aspecto envolvente que pode ser abordado dentro deste currículo é a prática educacional voltada para jogos, porém elencando os jogos digitais e seus ganhos na prática pedagógica. Esta compreensão da nova maneira do brincar é algo exponencial para quando se está discutindo as TICs em ambientes educacionais, mais precisamente escolas classes, pois o brincar/lazer pode ser considerado uma atividade inerente da vida social e em especial da vida infantil.

3. CAPÍTULO II

3.1. As TICs e suas diferentes maneiras de abordagem

Cada professor e escola tem uma vertente pedagógica que condiz mais com sua metodologia e que embasa seu processo de ensino-aprendizagem e valores (Libâneo, 1985). Sendo assim, não há como ignorar esse tópico estruturante de um projeto pedagógico escolar.

A discussão que pretendo abrir neste tópico é: quais seriam as tendências pedagógicas (ibid, 1985) que mais estariam de acordo com um ambiente adequado para a concepção e adaptação das TICs na rede de ensino público do DF. Entende-se também, toda a particularidade que esta rede demanda no seu âmbito gestor. Aborda-se aqui, o papel da escola e os métodos de ensino de algumas das tendências citadas.

Começando pela Tendência Liberal Renovada Progressivista, como aponta o Libâneo no papel da escola:

“A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida. Todo ser dispõe dentro de si mesmo de mecanismos de adaptação progressiva ao meio e de uma conseqüente integração dessas formas de adaptação no comportamento. Tal integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências sociais. À escola cabe suprir as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente” (LIBÂNEO, 1985, P. 11)

Esta característica desta tendência apresentada, demonstra de forma clara uma concepção metodológica de ensino onde, a utilização das TICs de maneira consciente, fundamentada e intencional pode ser abordada e os motivos que a levam a ser abordada. Pois,

não só demonstra o caráter subjetivo que emana dos atuais discentes que a escola convencional recebe, que é este sujeito inserido no mundo tecnológico, mas também ao meio que está em constante avanço tecnológico e por isto, cabe a escola se atentar estes avanços que também impactam no meio social como um todo.

Não há como tratar de recursos didáticos e metodologias pedagógicas sem primeiro conceituar qual tendência pedagógica o formador adotará para ministrar suas aulas ou temáticas, pois a partir da tendência ou filosofia pedagógica que conceitua este educador é que a temática poderá ser aprofundada de maneira condizente, inovadora e relevante.

Para tanto, ao abordar as TICs no ambiente escolar, deve-se primeiro compreender qual a tendência pedagógica que constitui a maior parte daquele corpo docente, pois a partir daí será possível reelaborar a prática de ensino em conjunto com os educadores, para que assim seja decidido qual é a melhor maneira de abordar esta temática e, não só isto, mas que estes educadores passem a compreender, dar significado e valoração para tal conteúdo, já que este fez parte da construção do arcabouço curricular, metodológico e filosófico que constituiu tal práxis inovadora.

Por se tratar das TICs, tendências pedagógicas que estão mais abertas a compreender o estudante/sujeito como um ser constituído de autonomia, pensamentos, experiências prévias e que antecedem sua formação escolar, são de vitais importância filosofias educacionais que busquem a compreensão deste sujeito em toda a sua complexidade formativa. Um dos eixos que busco abordar neste trabalho é a importância da compreensão destes discentes modernos e como suas experiências educativas digitais impactam e transformam a prática docente e curricular das escolas públicas do Distrito Federal.

Tendências pedagógicas que estejam mais alinhadas com a perspectiva de que o estudante é apenas um receptáculo de informações nas quais a escola julga essências para a formação acadêmica e posteriormente, profissional, não estão no escopo de tendências relevantes para uma prática inovadora envolvendo as TICs por desconsiderarem o fator fundamental em qualquer processo formativo, que é o formando.

Para tanto, cabe aos educadores (novos e experientes) compreender qual a tendência pedagógica que este aborda, qual a tendência que ele poderia abordar e como tornar esta prática envolvendo tais recursos tecnológicos para que seja condizente, relevante e inovadora.

Sendo assim, cabendo aqui um processo de autorreflexão do educador sobre suas práticas metodológicas operacionais e vertentes pedagógicas para que estas sugestões ocorram dentro do ambiente escolar da melhor maneira possível e não de maneira verticalizada, onde a gestão emane o que considera ser a prática mais adequada de ensino que englobe estas novas ferramentas. Pois, se isto ocorrer, não terá ganhos efetivos nenhum para a instituição. O professor tem que compreender qual o seu papel diante deste processo inovador educacional e entender que, apesar das práticas docentes estarem mudando e se readaptando, os ganhos que tais avanços podem trazer é de caráter imensurável.

3.2. A relação das tecnologias da informação e comunicação com o mercado de trabalho: como isto implica na vida social e profissional dos discentes.

Este tópico poderá ser considerado controverso, mediante que, acreditando que a escola deva se atentar para uma formação humanista que aborde as diferentes especificidades que a vida social subjetiva deste sujeito emana ou emanará. Porém, é algo que há a necessidade de se discutir, pois as implicações que tais recursos tecnológicos trouxeram para a vida social do ser humano e, conseqüentemente no âmbito da vida profissional do adulto moderno, são imensuráveis, já que os ambientes de trabalho também se modernizaram para o advento de tais aparatos. Apontado por SCHUSTER (2008):

O conhecimento aprofundado em diversos níveis de tecnologia pode ser um dos principais quesitos na busca do “profissional ideal” frente a um mercado competitivo. Esta qualificação nos remete a uma realidade que envolve cursos de graduação, certificações, desenvolvimentos técnicos e o acompanhamento diário da evolução dos conceitos e ferramentas de TI. Um mercado competitivo exige que o profissional tenha múltiplos conhecimentos em ferramentas de tecnologia, o que os coloca num patamar de escolhas e possibilidades de crescimento profissional e financeiro. (SHUSTER, 2008, P. 16)

Partindo do pressuposto que, a tendência é que os ambientes de trabalho estarão cada vez mais modernos, isto implica para que a escola tenha que se atentar também para a formação básica profissional que esta correlação com as TICs demandará. Por básica, entenda como: saber escrever, ler, fazer cálculos e os demais conteúdos que são indispensáveis para a vida plena do sujeito em sociedades urbanizadas. Pois, é assim que podemos conceber o conhecimento mínimo em tais instrumentos e recursos tecnológicos atualmente.

O letramento digital que consiste em trabalhar com planilhas, redigir textos, pesquisar conteúdos em websites, enviar e-mails, ter mídias sociais e as demais utilidades que estão no

campo intangível da tecnologia, acabarão sendo indispensáveis para o dia-a-dia destes novos sujeitos que, em questão de tempo, serão adultos inseridos no mercado de trabalho.

Neste momento, o educador com uma visão mais crítica dos conteúdos que a escola deve estabelecer e ministrar para difundir o acesso à cultura, educação e lazer, pode estar se perguntando: “Tá, mas esta visão de educação não está muito capitalista e voltada para o real sentido que estava sendo ocultado desde o início desta monografia, que seria a formação especializada de mão de obra para o mercado de trabalho?”. Esta visão distorcida talvez possa ter sido vagamente elucidada, no entanto o educador que não queira se atentar para este campo social que é o trabalho, que constitui a vida humana e que acaba voltando-se apenas para os aspectos educativos básicos que a escola deverá difundir é, no mínimo, egoísta e egocêntrico politicamente e ideologicamente falando, pois este é um dever da escola e do educador para com o seus discentes.

No atual período que esta monografia está sendo redigida, há uma forte e crescente precarização do serviço privado, sem contar as taxas de desemprego que só estão subindo. Nestas condições, a escola pública, mais do que nunca, deveria se atentar nas diferentes maneiras e situações que implicam em um conhecimento mais amplo do mundo, da sociedade e do mercado de trabalho. Portanto, introduzir conceitos tecnológicos desde o fundamental, é de grande valia para a vida destes discentes, seja em espaços educacionais ou profissionais.

Discentes que estão inseridos em ambientes tecnológicos desde a mais tenra idade, consequentemente, também estarão inseridos em uma sociedade mais voltada para a construção de saberes que contemplem este eixo formativo e social que são as TICs. Portanto, não cabendo aqui a dissociação de Escola, Sociedade e Mercado de trabalho.

Os docentes poderão construir os saberes de forma transversal da educação para o mercado de trabalho e de diferentes maneiras, como a exemplo da construção de planilhas ou gráficos sobre determinado assunto escolar e, que não diretamente, estará apresentando conceitos e habilidades que são competências demandadas da grande maioria dos ambientes administrativos. Outro exemplo, quando o professor exigir determinada especificidade de formatação na apresentação de um relatório escolar, seja sobre uma determinada área educativa, este, poderá não só estar construindo um saber sistematizado, mas também de maneira oculta, instruindo o discente para as necessidades de formatação que documentos oficiais exigem.

Sendo assim, com base nas ideias apresentadas, fica claro e nítido o quão simples é trabalhar conceitos que formam para vida no mercado de trabalho moderno de maneira transversal com os conteúdos pedagógicos pré-estabelecidos pela rotina escolar. Cabe aqui, a percepção do professor de se atentar para as pro-eficiências que serão possíveis alcançar, mesmo que através de um currículo oculto capitalista, como dito por Araujo (2018):

“Assim, o currículo oculto pode ser definido dentro da análise crítica do currículo como “[...] todos os aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2003, p. 78). Isso significa que no currículo oculto se aprende fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente às estruturas injustas e antidemocráticas da sociedade capitalista ao aprenderem o conformismo, a obediência e o individualismo.” (ARAUJO, 2018, P.33)

Espera-se, veementemente, que o educador que ler esta monografia tenha compreensão semelhante, pois quando, de maneira implícita, delega-se mais uma função em uma carreira que já é tão atarefada, não se faz por mal ou para sobrecarregar a figura do docente, mas sim por necessidade!

O que se pretende neste tópico é simplesmente não dissociar este eixo formativo da prática docente comum, porém, tentando amenizar sugerindo diferentes abordagens para tal modernização.

3.3. Contribuições para a prática docente relacionadas as TICs

Neste campo a ideia central será dialogar com os educadores, mesmo que o educador ou futuro educador esteja em uma posição passiva de ouvinte neste momento, sobre diferentes abordagens que poderão ser elencadas nas escolas da rede pública de ensino. Pois, compreendendo todas as dificuldades já levantadas anteriormente, acredita-se que este tópico seja o momento ideal para abordagem das possibilidades que as TICs proporcionam nesses mesmos ambientes.

Primeiramente, como poderíamos desenvolver o pensamento tecnológico e trazer as experiências destas crianças para a sala de aula, sem que, necessariamente, tivéssemos tais objetos em nossas mãos no dia a dia do ambiente escolar? Este pode ser apresentado por meio do conceito de *gameificação* da educação, que apesar de estar voltada para jogos digitais de fato, pode ser muito bem explorada em outros modelos fora das tecnologias, como podemos compreender um pouco na obra de MORAN (2018), no seguinte trecho:

Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (gameficação) estão cada vez estão mais presentes na escola e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e próxima da vida real. Os jogos mais interessantes para a educação ajudam os estudantes a enfrentar desafios, fases, dificuldades, limites, a enfrentar fracassos e correr riscos, com segurança. Os jogos de construção aberta como o Minecraft são excelentes para despertar a criatividade, a fantasia e a curiosidade. (MORAN, 2018, P. 4.)

Como apresentado pelo autor, a ideia que o professor poderá começar a se atentar é: Conhecer um pouco melhor a realidade do seu educando, talvez, aplicando uma avaliação diagnóstica mais voltada para os *hobbies* que aquela criança gosta, do que sobre o que ela aprendeu no ano passado e a partir disto, desenvolver atividades com as crianças que englobe estes *hobbies*.

Se a criança gosta de um determinado “*Youtuber*” que o conteúdo seja relevante e passível de desenvolvimento escolar, por que não desenvolver habilidades mediante aos temas relevantes que aquele “*Youtuber*” elencou? Trazendo não só esta figura de prestígio para a sala de aula, mas desenvolvendo mais profundamente temas que o mesmo introduziu. Exemplo: “*Youtuber*” “x” falou sobre jogo “y” que aborda aspectos teóricos de construção civil de uma casa no jogo. A partir desta breve explicação, o professor pode abordar questões como, espaço, diâmetro, recursos necessários para a construção de um edifício, quantidade necessária, relação de trabalho que há em projetos de construção civil e afins. São infinitas possibilidades de se trabalhar questões pedagógicas escolares sem necessariamente partir de um livro didático que pouco chama a atenção das crianças para tal conteúdo.

A exemplo, um dos jogos mais conhecidos mundialmente e que ainda está em alta, *World of Warcraft* (Blizzard, 2004 – 2020), ensina uma diversidade de coisas e experiências que a escola em si jamais conseguirá retratar e, cabe aqui, o caráter educativo que há nos jogos digitais que a escola que aparenta não ser objetos de sua atenção. Um jogo como este é capaz de ensinar: Geografia (amplo conhecimento e utilização de mapas), Coordenação motora (rotação de habilidades necessárias para derrotar inimigos), trabalho em equipe (Organização de *raids*, grupos para *dungeons* e missões), cordialidade e alinhamento de objetivos em equipe, economia (Economia do jogo), Gestão de pessoas (gerir grupos e traçar metas) entre uma infinidade de coisas que podem ser aprendidas. Não é à toa que o nome do jogo é “Mundo de Warcraft”.

É possível notar a infinidade de possibilidades de temas educativos que a escola pode se aprofundar a partir de jogos sem utilizar-se do jogo propriamente, pois estas são questões

que os próprios alunos podem elencar, bastando o professor pesquisar sobre o que se trata e tentar contextualizar com o currículo prescrito para aquela escola.

O professor que realmente estiver interessado em conhecer a vivência dos educandos e seus interesses, não ficando só reproduzindo conceitos pedagógicos que “ouve” durante os cursos de licenciaturas por simplesmente reproduzir e ou porque acha bonito, pode muito bem adaptar o conhecimento e entretenimento que advém das TICs para a realidade da sala de aula.

Em sentido prático, há diversos fatores que desmotivam e dificultam o processo participativo da construção do ato de ensino-aprendizagem com os discentes. Entre eles a falta de recurso, capacitação e leis.

Porém, o que realmente impossibilita tais avanços são as barreiras que nós, educadores, nos impomos e a monotonia da vida escolar em si. As barreiras de acreditar que só haverá mudanças quando tivermos tudo em nossas mãos, sendo que, talvez, este momento jamais chegue. Há também, pouco estímulo para que continuemos nos aperfeiçoando enquanto profissionais e sim, isto impacta diretamente na correlação da prática docente com novas técnicas de ensino-aprendizagem. Um professor desestimulado é um profissional sem perspectiva, sem interesse e sem anseio pelo novo e, enquanto estas questões não forem superadas por gestores em ambientes educativos, não há perspectiva de grandes avanços na prática docente. Para tanto, de maneira sucinta, se torna relevante discorrer sobre tais práticas no ambiente escolar, acreditando que, caberá ao professor a criatividade e o discernimento prévio de sua turma e do currículo proposto pela ou para a instituição e, a partir disso, construir melhores e mais adequados processos de ensino-aprendizagem que englobe as TICs.

A figura do educador atual é composta por, não só a função de educar e ensinar, mas também, tem lhe sido atribuída outras funções com o atual cenário moderno das relações sociais que permeiam não só o ambiente educativo, mas o da sociedade civil como um todo. Este ponto fica explícito na obra de SILVA e FELÍCIO: “Currículo e Formação de professores: uma visão integrada da construção do conhecimento profissional.” (2017) quando os autores trazem a ideia de que a sociedade demanda mais competência dos professores e estão mais exigentes frente à modernidade tecnológica.

O professor, em especial, não só tem que lidar com questões que dizem respeito a sua área do saber, mas precisa ter habilidades sutis em diversas outras áreas, como por exemplo: psicologia, educação física, administração, gestão de pessoas e entre outras. Pois o ambiente que seus educandos estão inseridos se transformou muito nos últimos anos.

A criança moderna, na maior parte das vezes terá mais acesso à brincadeiras virtuais do que físicas. Se tratando ainda de crianças da rede pública, onde a maior parte está em ambientes não plenamente considerados vulneráveis, mas de condição social não tão boa, a brincadeira virtual substituiu a física até mesmo por uma questão de segurança. Os pais não se sentem mais a vontade de deixar os seus filhos brincarem de pique e pega ou jogar bola de noite em uma quadra, como era antigamente... Estes educandos por sua vez, acabam ficando cada vez mais retraídos em ambientes confortáveis (seu lar), com uma diversa gama de opções de lazer virtual e em um contato não tão direto, porém muito mais intenso do que os contatos que eles têm com seus amigos em ambientes reais, pois a internet possibilita a criação de “personagens” que raramente serão responsabilizados pelos seus atos.

A figura do professor se torna ainda mais diversificada mediante a complexidade dos seus discentes e de suas realidades. Não há como conceber a “imagem” do educador moderno de maneira universal, pois esta é uma representação em constante mutação e é variável de acordo com a sociedade na qual este está inserido. Porém, se tratando da realidade educacional brasileira de grandes centros urbanizados, a qual este trabalho se destina, pode-se tentar vislumbrar um possível “esboço” do que viria a ser esta figura do profissional da educação, que é um sujeito conectado e que se utiliza das TICs no seu dia a dia, mesmo que de maneira puramente descontraída e sem o menor princípio pedagógico.

De modo geral, os desafios que podem ser empreendidos do advento das TICs já foram apresentados anteriormente e são muitos, em especial, a compreensão do educando, recursos, aperfeiçoamento do corpo docente e legislação. Porém, quais são as possibilidades que os educadores têm em seu escopo funcional para a utilização das TICs no ambiente educacional? E, mediante estas possibilidades, quais são os ganhos provenientes destas em matéria de educação?

Ao tratar de possibilidades, o que se percebe é uma ínfima utilização de tais meios em relação aos recursos tecnológicos por conta de critérios econômicos da educação brasileira, que não prioriza tanto tal eixo. Os professores que se interessam por este apoio educacional,

na maioria das vezes se utiliza de seus próprios recursos e saberes para mediar estas tecnologias em sala de aula.

No entanto, ao tratar das possibilidades e ganhos para a educação, isto se torna mensurável a partir do momento que o professor consciente desta modernização das práticas educativas em ambientes educacionais, pode transformar a maneira de transmitir e produzir conhecimento com seus alunos. E, por se tratar de um tema atual, há diversos cursos que visam o aperfeiçoamento destes em sala de aula.

Um educador que consiga conciliar seus saberes da formação inicial e continuada em áreas do conhecimento que são afetas aos seus educandos, neste caso, as TICs, pode não só prender a atenção dos seus discentes, mas também construir conhecimento de maneira rápida e atualizada. Além de, mobilizar o sentido da pesquisa e instruir os futuros seres participantes ativos da sociedade civil a exercer tal ato de maneira responsável, já que estamos vivendo em um período onde há uma gama extensa de informações, porém muitas delas são falsas e que impactam diretamente no juízo moral e ético dos sujeitos que as recebem e que forjarão rumos significativos na história da civilização brasileira, como à exemplo da Eleição Presidencial no Brasil em 2018.

Então, concluindo estas ideias, o que se percebe é, as possibilidades são decorrentes dos desafios e necessidade que há neste tema emergente, pois onde estão os desafios é onde se mostra a verdadeira precarização neste campo e, o educador, poderá atuar de maneira incisiva neste eixo formativo.

4. METODOLOGIA

4.1. Fundamentação Teórica da Metodologia

Para a construção da base de dados que constituiu a pesquisa, foi utilizada metodologia de cunho qualitativo, através de entrevistas semiestruturadas. Podendo não só o pesquisado fazer suas colocações, mas contando também com o apoio do entrevistador para dialogar com os temas que não eram tão livres esclarecidos para o colaborador, assim como pontua GODOY (1995):

A palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados. Rejeitando a expressão quantitativa, numérica, os dados coletados aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo,

fotografias, videoteipes, desenhos e vários tipos de documentos. Visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. (GODOY, 1995, P. 62)

A escolha desta metodologia qualitativa neste contexto de pesquisa se fez necessário por tratar da abrangência que tal temática traz, assim, uma metodologia como esta abre a oportunidade não só para que o colaborador coloque suas percepções sobre o tema relacionado, mas que também, o pesquisador contribua com conhecimentos prévios que já possui, havendo um intercâmbio de informações entre o educador que está na base (escola) e o educador que está na academia (pesquisador). Constituindo, não só o colaborador como uma fonte de informações, mas também transformando mesmo que de maneira sublime, um pouco da realidade daquele educador que está em sala de aula.

4.2. Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Classe 304 Norte do Plano Piloto - DF, tendo sido executada em aproximadamente 3 visitas, onde foram entrevistados 4 professores e 2 educadores da equipe gestora, sendo que destes quatro professores, três estavam atuando em sala de aula e um destes estava remanejado como apoio escolar por questões de saúde. Já se tratando da equipe gestora, um era da coordenação pedagógica e o outro foi o próprio diretor da instituição. Optou-se por não entrevistar os discentes por não ser o foco da pesquisa, apesar de que estes são um dos pilares ao qual este estudo está direcionado.

A escola conta com um bom suporte tecnológico que, em relação às demais já visitadas, esta instituição está bem acima da média quando se trata de recursos didáticos-pedagógicos tecnológicos, sendo assim, apesar de não ser uma escola dita “comum” da rede pública de ensino, esta complexidade e singularidade que a escola possui foi de grande valia para a pesquisa. Pode-se considerar uma instituição fora da curva em relação as outras quando se tratando desta temática.

Para surpresa, a maior parte dos docentes apresentaram níveis elevados de esclarecimento sobre as TICs, como poderá ser observado posteriormente na análise. No entanto, em todas as falas ficaram nítidos três conceitos: Faltam recursos tecnológicos, formações continuadas e interesse dos demais docentes por tal eixo formativo. Problemáticas que por coincidência estavam previamente explicitados nos objetivos específicos.

4.3. Participantes

Os participantes da presente pesquisa tiveram seus nomes alterados por nomes falsos, para assim, preservar as identidades destas pessoas durante a análise dos dados. Sendo os seguintes nomes fictícios: Larissa, Barbara, Gislaine, Karla, Veruska e Wanderlei. Todos são integrantes da equipe escolar da instituição educacional pesquisada.

4.4. Instrumentos para a coleta dos dados

Foram elaboradas questões norteadoras para balizar as entrevistas sobre temas que correspondem ao objetivo geral e específicos da pesquisa. Sendo dois instrumentos ao total, um para os docentes e outro para a equipe gestora da escola, com o intuito de traçar um paralelo entre os conhecimentos prévios possuídos pelo pesquisador, referências teóricas abordadas na pesquisa e eixos discursivos presentes nesta monografia. Após a construção deste instrumento, fora encaminhado cópias para a orientadora, afim de que devidas alterações fossem realizadas. Tendo sido feita as correções, foram realizadas as entrevistas com os docentes e a equipe gestora da Escola Classe 304 – Norte – PP. Esta fase da pesquisa não apresentou complexidade e correspondeu às expectativas.

4.5. Procedimentos para a coleta dos dados

A escolha da instituição se deu por critério de afinidade e vínculo anterior ao da pesquisa, no caso, durante a experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os professores selecionados para a pesquisa foram escolhidos pelo simples critério de disponibilidade, não tendo necessariamente critérios, como tempo de docência, ano em que leciona ou outras categorias. Acreditando que desta maneira a complexidade da análise dos dados será maior e mais variada. Portanto, o acesso para as entrevistas e a execução ocorreram de maneira fluida e aprazível.

Os docentes entrevistados foram abordados em momentos de coordenação, pois fora considerado o período mais ideal para entrevistas, visando não gerar um grande transtorno para a escola.

Foi dito para os docentes e para a equipe gestora entrevistada que seus dados estariam apenas disponibilizados para a construção desta monografia e com possibilidade para outras

atividades acadêmicas (como artigos e afins) do autor, porém, respeitando a privacidade dos mesmos, assim como consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), instrumento solicitado para preenchimento e autorizando a utilização das referidas respostas dos itens norteadores. Após o preenchimento do TCLE, foram gravadas as entrevistas em formato de áudio para que fossem transcritas posteriormente. Ao fim da entrevista, a participação foi agradecida e perguntando se tinham algo a acrescentar, caso a resposta fosse não, dá-se por encerrado o diálogo.

4.6. Procedimentos de análise dos dados

A análise de dados construída foi feita da seguinte maneira: identificar categorias para análise dos conteúdos (CARLOMAGNO & ROCHA, 2016.) dos dois grupos entrevistados (gestão e professores) e posteriormente, compreender como se deram as respostas de cada um dos grupos, correlacionando com o referencial teórico e objetivos do trabalho. A escolha desta metodologia se dá pela precisão da tabulação de dados de maneira qualitativa, onde fica mais nítido para que o leitor compreenda como está ocorrendo a análise dados e, também, ficando mais fácil a extração de dados considerados relevantes para outros pesquisadores que venham a utilizar esta pesquisa em futuros estudos, além de “enxugar” a quantidade de informações, mantendo apenas o que for considerado significativo para a pesquisa.

5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados para a presente monografia foi constituída a partir de quatro categorias, categorias estas que foram abordadas ao longo de todo o referencial teórico, objetivos gerais e específicos, que são: Recursos tecnológicos, discentes, formar utilizando e para o uso das TIC e formação inicial e continuada. A partir destas, serão tabuladas as respostas dos dois grupos de profissionais entrevistados, no caso a equipe gestora (dois profissionais) e os professores (quatro profissionais).

5.1. Recursos tecnológicos

Primeiro eixo a ser tabulado será a questão dos recursos tecnológicos do ponto de vista da gestão e da equipe docente: A gestão da Escola Classe 304 Norte - PP que foi entrevistada demonstraram noção e interesse aprofundado nesta temática e, com relação aos recursos, as respostas dos dois foram dicotômicas. O diretor acredita que a escola não possuía tais recursos e a coordenadora pedagógica acreditando que há sim, só que a utilização que poderia não está sendo estimulada da maneira correta, o que conversa diretamente com referências trazidas no referencial teórico, em especial, GREGIO (2005). Porém, o que é possível analisar é que, de fato, a escola está bem mais avançada que grande parte das escolas da rede pública do DF, como é possível ver nas fotos anexadas:



IMAGEM I - Foto de computadores presentes na sala dos professores para uso pedagógico -EC 304 N - PP



IMAGEM II – Smart TV presente em cada uma das salas de aulas – EC 304 N - PP



IMAGEM III - Smart TV presente na sala dos professores – EC 304 N - PP

E, apesar da escola não ter um laboratório de informática condizente com a realidade esperada para tais instituições, ainda com os recursos que se tem, há muito do que possa ser feito. Porém, compreendo que na fala do diretor há uma urgência de que poderiam ter mais recursos mais e melhores, fato este que também apareceu na fala da coordenadora pedagógica

quando ela pontua:

Disponibilizar mais recursos de qualidade, ter um laboratório, pois não adianta disponibilizar para a escola computadores desatualizados, que não vai ajudar, então, a gente precisa “tá” realmente com materiais de qualidade para poder trabalhar e, muito treinamento para os professores, precisa de estudar isto. (Transcrição literal da fala da Coord. Ped. Veruska)

Com relação aos recursos, há também um movimento na escola de autossuficiência para a compra de recursos tecnológicos na tentativa de suprir um déficit que existe na instituição, que é a falta da presença de um laboratório de informática. Algo que, teoricamente, não caberia à escola providenciar, mas sim, o próprio estado, como é possível ver na citação do artigo da Emenda constitucional nº 85, de 2015, que diz “V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;” ou seja, a instituição além de não contar com equipamentos de qualidade, se atentam para esta necessidade educacional e estão construindo meios acessos... algo que por si só, é uma atitude louvável, mas que, é mais uma atribuição que a escola está se imputando e assim, convertendo valores arrecadados em melhorias que o Estado tem por obrigação proporcionar.

Já os docentes da instituição alegaram que sim, utilizam recursos tecnológicos, alguns, como exemplo a professora Barbara, alegou que a escola possui sim os meios para tal educação, já outros, como a professora Gislaine, alegam que não. No entanto, o que se percebe é que, com base na análise do discurso dos docentes, aparentemente a narrativa da professora Gislaine condiz mais com a realidade, pois em todos os professores entrevistados, a utilização de recursos tecnológicos pessoais foi unanime, à exemplo do celular para fazer pesquisas pontuais ou, até mesmo notebook pessoal para projeções em sala de aula. Isto demonstra que há sim uma carência por tais recursos, por mais que, como já apresentado, haja uma lista de recursos tecnológicos presentes na escola. Este fato dos docentes se utilizarem de utensílios próprios para transpassar esta barreira econômica da escola é louvável também e, já demonstra como as TICs podem ajudar no dia a dia em sala de aula.

Um breve “*disclaimer*” na análise real da situação, mas que tem à contribuir com o debate é um filme recente, o filme em questão é Bacurau (2019) de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, neste, há uma cena em que o professor da região está se utilizando de um tablet para demonstrar para as crianças de sua sala de aula aspectos geográficos e de distância, isto é, conciliando não só uma aula em ambiente aberto, mas teoria e meios tecnológicos para os fins didáticos e, após isto, como se já não bastasse, os leva para dentro da sala de aula para utilizar um computador. Aquilo foi lindo de se ver, pois ainda que haja diversos professores da rede pública que estejam utilizando as tecnologias daquela forma (mesmo que de uma

maneira tão bem explorada), como instrumentos propriamente didáticos. Este filme proporciona um contexto interessante que é a criação de um paralelo com as respostas dos docentes, assim havendo certa relação de didática moderna existente tanto nas ficções quanto na realidade.

Cabe salientar também que, há diversas escolas que proíbem o uso de celulares e tablets em sala de aula, não só aos discentes, mas também para os professores, vendo estes recursos como puro e simples lazer. Inclusive, foi algo apontado durante a pesquisa pelos pesquisados, porém, não foi encontrada a legislação. Esta legislação pode ser considerada um grande de um excelente atraso para educação e o pior, o gestor que leva esta legislação à sério está atrasando o acesso a informações de sua própria comunidade escolar.

5.2. Discentes

A figura dos discentes pela na visão da gestão e docentes é compreendida como o pressuposto colocado em pauta durante o referencial teórico, ou seja, a criança nascida e constituída nesta sociedade tecnológica, com pensamento e utensílios modernos (VEEN, VRAKING, 2009). A escola estava atenta para este fato, porém, algo que surpreende é o fato de os docentes estarem diligentes para as novas maneiras do brincar envolvendo as TICs, no entanto, quando indagados sobre tentar trazer isto para a sala da aula, somente uma das professoras demonstrou ter este interesse e isto é, partindo do que ela achava interessante para os discentes durante este momento de lazer.

Há tanto que se pode aprender a partir do conhecimento dos gostos dos estudantes, tanto que pode ser feito e refeito com base nestas informações, algo que como a professora Barbara salienta, é muito mais fácil educar e construir os processos de ensino-aprendizagem quando se parte de algo que é afeta ao sujeito, que desperta interesse e outros sentimentos socioemocionais. Este é um ponto que, enquanto futuro educador, deve-se atentar para utilizar e construir práticas pedagógicas mediante a tudo que for lhe apresentado pelos discentes, afinal, a educação que estamos construindo é para eles e não sobre questões que são afetas ao docente.



IMAGEM IV – Professora utilizando seu computador pessoal para entreter o aluno com imagens de um jogo que ele gosta – EC 304 N - PP

Corroborando ainda que, não há muito sobre o que abordar neste eixo analítico nesta pesquisa, pois os discentes de fato, não foram entrevistados e esta foi uma escolha pessoal por conta de questões como tempo, dificuldade em autorização para o colhimento de dados e por não ser o foco da pesquisa, já que esta é focada no docente e suas formações, no caso, inicial e continuada.

5.3. Formar utilizando e para uso das TICs

Esta questão fora direcionada especificamente para a equipe gestora e ambos entrevistados concordaram que a escola forma os discentes utilizando e para as o uso das TICs de maneira consciente, tanto em seu planejamento educacional, quanto em suas práticas. Porém, apontam para a questão da formação do docente para tais meios, algo que nas palavras da coordenadora pedagógica se tornou evidente. No entanto para que isto ocorra deve-se ressaltar o papel da equipe gestora nesta formação dos docentes, pois este engajamento não é algo do individual, mas sim do coletivo.

Estas considerações da equipe escolar são legítimas e ficam constatadas em seus relatos, onde eles percebem a necessidade de formar para a utilização das TICs, almejam isto, mas compreendem que há fatores individuais (formação) e coletivos (recursos) que são verdadeiros empecilhos que vem a impactar na formação dos discentes. Não se percebe dissidência entre as afirmativas presentes no referencial teórico e o que fora relatado.

Este ponto ainda dialoga diretamente com o que SCHUSTER (2008) (obra abordada

durante o referencial teórico) aponta, no caso a necessidade desta formação, onde o docente gostando ou não, dialoga diretamente com o mercado de trabalho quando está desenvolvendo sua prática pedagógica visando a formação destes sujeitos. A formação para as TICs tem muito valor para a sociedade urbana moderna que hipervaloriza as relações de trabalhos mediadas por tais recursos tecnológicos. Portanto, formar utilizando as TICs e para o uso destas é um dos eixos que a escola visitada respeita, o que dialoga diretamente com os modelos educacionais propostos por MORAN (2017). Fato que surpreende positivamente durante a visita de campo, pois esta relação traçada no referencial teórico realmente apareceu nas falas dos docentes.

Outro aspecto relevante, é o que um autor que não foi citado durante o referencial teórico, mas que pode contribuir com a presente pesquisa, que é MACEDO (2010), ao abordar em seu artigo “**ATOS DE CURRÍCULO E FORMAÇÃO: O príncipe provocado**”, o autor dialoga diretamente com a necessidade de compreender a formação voltada para o aspecto “Glocal”, conceito este que consiste em um currículo que atenda as demandas locais e globais. Um currículo globalizador é um dos pontos mais pertinentes ao abordar as TICs, pois estas são uma demanda do mundo globalizado e, conseqüentemente, do local onde estes discentes vivem.

5.4. Formação inicial e formação continuada

Um fator importante antes de abordar o assunto sobre formação é, compreender o conceito da palavra e o que este representa no seu sentido subjetivo para cada sujeito. Pois o que se percebe na resposta dos docentes e gestores é a formação no sentido educacional (escolaridade) e formação no sentido da práxis, como a professora Karla aponta ao dizer que pegou algumas disciplinas em sua formação inicial, mas que nada muito aprofundado sobre a temática. Dentre as quatro docentes entrevistadas, apenas uma afirmou ter sido formada para a utilização consciente das TICs, as demais todas negaram. Isto, apesar da ressalva feita no início do parágrafo, aparentemente tem muito a nos dizer e aprofundar sobre os currículos modernos dos cursos de licenciaturas atuais.

Tendo em mente que a formação inicial de professores pôde e, ocorreram em épocas diferentes (desde o magistério à graduação), ficando ainda mais nítido com base nos relatos dos docentes, que há uma precarização mediante à necessidade e importância que deveria ser dada para tais recursos e diferentes didáticas nos cursos de formação de docentes. E o que

mais surpreende é que, se qualquer responsável por adaptar e construir currículos, “sentasse” com os educadores de base para pensar formações necessárias para a prática docente moderna, este eixo sem dúvida estaria pautado e seria disciplina obrigatória em tais cursos.

Atualmente (2020), com a mudança do currículo de pedagogia da UNB, a disciplina de: Educação Tecnologia e Comunicação, passou a ser obrigatória, algo que é recente, pois ao entrar na universidade, com o currículo antigo (2015), esta disciplina era optativa. Esta mudança por si só já nos remete à importância que esta formação tem se constituído na prática educacional cotidiana moderna. No presente momento e na etapa da pesquisa, não foi possível conversar com as pessoas que pensaram no currículo de pedagogia da Faculdade de Educação - UNB. Porém, isto não diminui a análise e o que esta inserção da disciplina quer nós dizer, mesmo que de maneira sublime.

No tocante a este eixo da formação continuada, a gestão da Escola Classe 304 Norte – PP demonstrou estar ciente e engajada na formação de seus docentes para os cursos ofertados pela EAPE, até mesmo em quais períodos do ano letivo os cursos são disponibilizados. Porém, demonstraram um problema/dificuldade que fora apresentado durante o referencial teórico (ALVARADO-PRADA, FREITAS, FREITAS. 2010), que é o caso da significância destes cursos para os docentes. A dificuldade de acesso à tais cursos, sendo fatores principais: a distância e, logo em seguida, a disponibilidade e critérios de seleção. A gestão aponta para esta questão da maneira como é feita a seleção, que é por sorteio, como consta no próprio site da EAPE (2020). Porém, acredito que a real problemática aqui não seja nem o critério de seleção, mas sim o distanciamento destes polos educacionais, como é possível observar na fala da coordenadora pedagógica Veruska, ao apontar que o professor teria que se deslocar à regionais que estão bem longe da realidade da escola. Outro critério relevante, também levantado por Veruska, é o fato de haver poucos cursos voltados para esta temática, sendo que na maior parte das vezes os cursos disponibilizados são destinados para a alfabetização.

Já na visão dos docentes entrevistados, quando indagados sobre a participação em tais cursos de formação continuada nesta vertente, as respostas foram bastante diferentes. A professora Gislane não só participou, como já foi formadora em um programa da própria EAPE chamado “Salto para o futuro” e possui uma ampla experiência neste campo do saber, como pode ser visto na seguinte fala da docente sobre sua participação em cursos de formação continuada voltadas para esta área:

Sim, na parte de TICs. Em 95 eu trabalhava no salto para o futuro, pela EAPE e a época era um programa de ponta, a gente trabalhava com a parte de formação de professores, mas era um programa do Roquette Pinto, então a gente trabalhava com

tecnologia diretamente. A gente entrava ao vivo, a gente tinha as perguntas locais, os professores estavam presentes, então a gente já entrava com a tecnologia, no caso era pro Brasil inteiro e também para os professores do GDF” (Transcrição literal da fala da professora Gislaíne)

Esta visão da formação continuada é complexa, pois como apontou a professora Barbara durante sua entrevista em resposta também ao item de formação continuada:

Não... eu acho que o que gerou um desinteresse é... Por que daria, é uma coisa que demandaria um planejamento, uma pesquisa, sabe? Nem todo mundo tem esta disposição. Não é uma coisa que você podia chegar e falar: Ah, hoje eu vou usar!” Não é, para você usar você tem que estudar, tem que planejar... para você ver, na escola com 28 professoras, a gente tinha 14, só eu que tive interesse em tentar utilizar estes recursos em sala... ninguém mais quis saber, sabe? (Transcrição literal da fala da professora Barbara)

Esta fala da professora dialoga diretamente com o aspecto de compreender a necessidade da formação, algo apresentado por DOMINICÉ (2010), autor este, não presente durante o referencial teórico, mas que contribui com o trabalho ao demonstrar em sua obra “A epistemologia da formação ou como pensar a formação” (2010), onde elenca os aspectos que permeiam a formação e, em especial, a necessidade que haja um processo de bifurcação, de ruptura ou em outras palavras um “*turn point*” para que o indivíduo busque por formação e com isto, atribua significância à este processo de aprendizado, algo que aparentemente ainda não ocorreu com alguns professores da rede pública de ensino... talvez por não compreenderem as potencialidades, por não terem os recursos necessários, pela falta de engajamento ou, infelizmente, por comodismo.

Isto nos remete a ideia de que, não basta ofertar, tem que dar significância para aquela formação continuada, pois caso não haja, não há sentido e sem sentido não há necessidade. Uma visão que, espantoso ao ver que há professores atuantes da rede pública que partilham da mesma problemática e, é neste ponto que entra o papel da gestão, pois esta significância pode até partir de quem está no campo das ideias e informações (universidade), mas quem tem que o poder de dar significado e despertar interesse são os pares dos educadores que estão na base, mais especificamente, a equipe gestora. Seja por meio de oficinas ou levantamento de dados demonstrando a capacidade que tal engajamento educacional proporciona à curto e longo prazo.

Esta complexidade, mesmo que em um grupo pequeno de pesquisados, já aponta para questões da formação continuada voltadas para docentes nesta temática, podendo ser um campo que demande mais aprofundamento pelas equipes gestoras, seja ela no campo da base (gestores escolares) ou no campo macro, como à exemplo da SEEDF ao pensar em ideias para fomentar a participação de educadores em cursos de formações continuadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este eixo temático que fora levantado neste trabalho de conclusão de curso, confesso que, apesar de acreditar veemente na confirmação das hipóteses levantadas durante o estágio embrionário da pesquisa, no caso, sobre as escolas públicas do Distrito Federal formar para a utilização consciente das TICs e como estas vem impactado o ambiente escolar, não esperava que a escola estaria tão atenta para estas questões e isto foi uma surpresa muito agradável. Considerando ainda, o estudo como revelador sobre as TICs em um contexto escolar de uma escola pública do DF, que apesar de ser atípica em relação às demais, demonstra como os professores desta rede se utilizam de saberes não sistematizados pelo currículo ou por suas formações iniciais para contextualizar esta prática para com os seus discentes.

O entendimento do emaranhado social em que a escola está inserida também é algo que este estudo pode contribuir com futuros estudos sobre esta temática, em especial, a atenção e o enfoque para o impacto das legislações que envolvem aplicabilidade das TICs na educação, pois, estas regem as escolas públicas e têm a capacidade de modernizar ou delimitar o uso das TICs nesta rede escolar. Um professor consciente de sua prática e que anseia por esta modernização, deve estar atento para esta consciência política e exigir aquilo que a constituição prevê, exigir o cumprimento que as metas do PNE preveem e estar ciente de que, não basta esperar para que os recursos cheguem para começar a se atentar para este eixo pedagógico, pois é algo que, infelizmente pode demorar anos ou, no pior dos casos (que não acredito ser possível), não chegue.

Compreender também como se dá a relação de três pilares educacionais (discentes, docentes e gestão) visando um melhor aproveitamento das tecnologias da informação e comunicação fora de vital importância, pois estes três pilares além de sustentar a escola, estão em constante comunicação entre si para que os interesses de cada um destes grupos possam ser atingidos e, com base nisto, ser possível o diálogo cujo o objetivo se torne de interesse comum de todas as partes.

No tocante a formação inicial e continuada, fica nítido que muitos dos professores alegaram não terem tido formação voltada para as TICs durante os cursos de graduação (inicial), no entanto, acredito que isto esteja mudando atualmente. Há muitos cursos de licenciatura, em especial, a pedagogia (que é o foco aqui), que estão dando a devida relevância para as TICs em suas propostas curriculares. Já a formação continuada, percebe-se

que há uma oferta para esta temática, mas ainda há fatores que são desmotivadores, como distância e a significância da necessidade de modernização para os docentes...

Este estudo buscou contemplar estes eixos, mas principalmente apresentar possibilidades que envolvem o uso das TICs relacionadas ao lazer dos discentes e conciliando com as práticas pedagógicas escolares. Demonstrando que sim, é possível e com isto, tentar mostrar as possibilidades que estão postas nestas mídias, buscando principalmente despertar novamente o interesse dos discentes pela escola, algo que sempre será um desafio educacional independente do tempo e espaço que venhamos estar.

Cabe também, nas considerações finais, um breve “*disclaimer*” dos motivos pelos quais não foi abordada a pandemia de COVID – 19 (2020) neste trabalho. O primeiro motivo é pelo fator tempo! Sim, este trabalho já estava pronto no início de 2020, onde iria ser apresentado no primeiro semestre deste ano, porém, com a pandemia, não pude apresentar e havia deixado de lado esta ideia... No entanto, me vi forçado a apresentar este trabalho neste momento por questões pessoais. O segundo motivo é que, este trabalho não é sobre educação a distância, ele é sobre formação, prática docente e compreensão curricular envolvendo as TICs na sala de aula presencial. Por estes motivos, acredito que citar a pandemia aqui não agregaria de maneira exponencial, apenas citaria esta modernização forçada que ocorreria em 2020, que sem sombras de dúvidas abre margem para infinitos estudos educacionais e que pretendo abordar em outro espaço e momento.

No entanto, fiquei bastante otimista com o resultado deste trabalho, acredito que futuros estudos possam não só utilizar esta pesquisa como um norte, mas também se encontrar dentro desta obra, pois estes escritos foram baseados em anseios que tenho desde que me entendo como educador. Nesta obra tentei representar ao máximo tudo aquilo que sempre idealizei como o melhor para uma educação tecnológica de relevância social, econômica, coletiva e também subjetiva. Com base nisso, encerro este estudo com um incentivo para os futuros pesquisadores a se aprofundarem ainda mais esta temática que há um potencial de exploração inesgotável.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo, FREITAS, Thaís C. FREITAS, Cinara A.; **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** Ver *Diálogo Educ*, v.10, n.30, p. 367 – 387. Curitiba, maio/ago. 2010.

ARAUJO, Viviane Patricia Colloca. **O conceito de currículo oculto e a formação docente.** REAe – Revista de Estudos Aplicados em Educação, v.3, n.6 , jul/dez. 2018

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.** Secretaria de Educação. Governo do Distrito Federal. 2º Edição. Brasília, 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – LEI Nº 13.005/2014.** 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> > Acessado em 24/11/2019.

BRASÍLIA. Poder Executivo. Projeto de lei. Nº 9165/2017. **Institui a Política de Inovação Educação Conectada.** Disponível em < https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=AC4D3E73DEC CF990455F75C5354A4E89.proposicoesWebExterno2?codteor=1675485&filename=Avulso+-PL+9165/2017 >. Acessado em: 02/11/2020

CARLOMAGNO, Márcio C. & ROCHA, Leonardo C. **Como criar e classificar categorias par afazer análise de conteúdo, uma questão metodológica.** Rev. Elet. de Ciência Política, vol 7, n.1, 2016.

DOMINICÉ, Pierre. **A epistemologia da formação ou como pensar a formação.** (IN)FORMACCE na FACED-UFBA. Nov. 2010.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos e SILVA, Carlos Manuel Ribeiro da. **CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** uma visão integrada da construção do conhecimento profissional. Rev Diálogo Educacional. Jul. 2017

FERRAZ, Ian. **Governo lança Educa DF, programa que vai melhorar e modernizar o ensino público.** Brasília, 25 de março de 2019. Disponível em: < <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/03/25/governo-lanca-educa-df-programa-que-vai-melhorar-e-modernizar-o-ensino-publico/> >. Acesso em: 24/11/2019

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** São Paulo, v. 35, n.2, p.57-63 mar/abr. 1995

GREGIO, Bernardete Maria Andrezza. **O uso das TICs e a formação inicial e continuada de professores do ensino fundamental da escola pública estadual de Campo Grande / MS: Uma realidade a ser construída.** Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2005.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da Escola Pública a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos.** Loiola. 19ª edição. São Paulo. 1985.

FILHO, Luciano M. de F.; GONÇALVES, Irlen A.; D. G. VIDAL; e A. L. PAULILO. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. **ATOS DE CURRÍCULO E FORMAÇÃO: O príncipe provocado**. Revista Teias v.13. n.27. p. 67-74. Jan/abr.2012.

MORAN, José. **Como transformar nossas escolas: Novas formas de ensinar alunos sempre conectados**. *Educação 3.0 novas perspectivas para o ensino*. CARVALHO, M (Org). Porto alegre, 2017.

MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Disponível em: < http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf> . Acessado em: 08/11/2020.

SCHUSTER, Margia Elisa . **MERCADO DE TRABALHO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: O PERFIL DOS PROFISISONAIS DEMANDADO**. Trabalho de conclusão de curso em ciências sociais. Porto Alegre, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens: Educando na era digital**. tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre. Artmed, 2009.

APÊNDICES

A. Instrumento aplicado para os professores



Universidade de Brasília

O presente questionário tem como finalidade levantar dados para a pesquisa: *“Tecnologias da informação e comunicação na educação: Contribuições e adaptações no currículo e na prática docente”* – BARBOSA, Cleyton Aguiar. Para tanto, agradeço desde já sua colaboração para a produção de tal pesquisa. Esta entrevista consiste em duas partes: Primeiro informações básicas (preenchimento pessoal) e perguntas sobre formação inicial e continuada relacionada ao tema (Entrevista).

1 – INFORMAÇÕES BÁSICAS:

1.1 - Nome da escola em que atua:

1.2 - Nome:

1.3 - Idade:

1.4 - Nível de formação (Magistério, Graduação, mestrado e entre outros):

1.5 - Tempo de docência:

2 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - TICS:

2.1 – Você foi formado para uma utilização consciente das TICs (Tecnologias da informação e comunicação) em sala de aula?

2.2 – No contexto de sua prática pedagógica, como se dá o uso destes meios e quais são os maiores desafios que você enfrenta ao utilizar as tecnologias da comunicação e informação em suas aulas?

2.3 – Você já presenciou algum curso de formação continuada ofertada pelo GDF/ SEEDF para a utilização de tais recursos didáticos? Se sim, qual e como foi?

2.4 – Caso a resposta tenha sido positiva ao item 2.3, qual curso você presenciou e como foi tal experiência?

2.5 - Em sua posição como professor, você reconhece algum jogo ou brincadeira digital da qual as crianças fala muito sobre, se sim, já tentou trazê-la para o contexto educacional? Caso não, por qual motivo?

2.6 – Você sente falta de apoio, seja através de cursos ou recursos para uma melhor utilização de tais aparatos tecnológicos no dia a dia?

Estamos encerrando nossa entrevista/questionário, há pontos que gostaria de ressaltar sobre tal temática, algo que gostaria e acredita que deva ser melhor explicitado em meu trabalho? Caso sim, por favor, escrever a baixo. Caso não, deixasse seu email para receber uma cópia do meu trabalho assim que ele estiver concluído para que possa você mesmo ver os resultados que obtive em analisar tais respostas. Agradeço o seu apoio e colaboração, amiga(o)!

B. Instrumento aplicado para a gestão



Universidade de Brasília

O presente questionário tem como finalidade levantar dados para a pesquisa: *“Tecnologias da informação e comunicação na educação: Contribuições e adaptações no currículo e na prática docente”* – BARBOSA, Cleyton Aguiar. Para tanto, agradeço desde já sua colaboração para a produção de tal pesquisa. Esta entrevista consiste em duas partes: Primeiro, informações básicas (preenchimento pessoal) e perguntas sobre formação inicial e continuada relacionada ao tema (Entrevista).

1 – INFORMAÇÕES BÁSICAS:

1.1 - Nome da escola em que atua:

1.2 - Nome:

1.3 – Idade:

1.4 – Nível de formação (Magistério, Graduação, mestrado e entre outros):

1.5 – Tempo de docência:

2 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - TICS:

2.1 – Como parte da equipe gestora, acredita que esta escola forma alunos utilizando de recursos tecnológicos modernos (TICs)? Por quê?

2.2 – Em sua opinião, como o corpo docente vê a utilização das TICS dentro da comunidade escolar?

2.3 – Reconhece algum projeto da SEEDF para formação continuada dos professores em relação as TICs?

2.4 – O currículo desta escola reconhece as novas tecnologias e estimula a utilização em práticas docentes?

2.5 – Em sua opinião, o que falta para a escola avançar educacionalmente neste aspecto que é a educação alinhada com os recursos tecnológicos?

2.6 – Com base nesta perspectiva, quais os principais avanços que a senhora(or) acredita que estes recursos podem trazer para a educação básica?

Estamos encerrando nossa entrevista/questionário, há pontos que gostaria de ressaltar sobre tal temática, algo que gostaria e acredita que deva ser melhor explicitado em meu trabalho? Caso sim, por favor, escrever a baixo. Caso não, gostaria que ao menos deixasse seu email para receber uma cópia do meu trabalho assim que eles estiver concluído para que possa você mesmo ver os resultados que obtive em analisar tais respostas. Agradeço o seu apoio e colaboração, amiga(o)!

C. Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Cleyton Barbosa Aguiar, orientado pela professora Dra. Liliâne Campos Machado do projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso intitulado "Tecnologias da informação e comunicação na Educação: Contribuições e adaptações no currículo e na prática docente" a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificado. Compreendendo que, não deverá ser divulgada as informações aqui prestadas em mídias sociais (Internet, rede sociais ou televisão), se não for atendendo a finalidade inicial da pesquisa e para o auxílio de atividades acadêmicas futuras.

Brasília, __ de _____ de 2019

 Pesquisador responsável pelo projeto

 Sujeito da Pesquisa